

A vez dos deficientes (O Dia, 05/10/93)

MIGUEL BAHURY

A transferência da CBTU-RJ para o estado e do Metrô para o município do Rio está na dependência, dentre outros fatores, da liberação de recursos do Banco Mundial e do BNDES, que possibilitaram a manutenção e recuperação de ambos os sistemas, elevando a oferta da CBTU para um milhão de passageiros/dia e a do Metrô para 900 mil passageiros/dia.

Enquanto isso não ocorre, outras iniciativas de elevado alcance social, sem custo nenhum para os cofres públicos, poderiam ser tomadas, como o cumprimento do Decreto n° 7.591, de 29/04/88, e da Resolução SMTR n° 46, de 18/05/88, que determinavam às empresas de ônibus a adaptação de alguns veículos para o acesso de portadores de deficiência física.

No final de nossa gestão, em dezembro de 1988, deixamos circulando sete ônibus, dispostos em sete linhas, adaptados com um sistema de elevação hidráulica que permitia o embarque e o desembarque de passageiros em cadeiras de rodas. Outros sete veículos entrariam em circulação em seguida, dobrando a frota.

Na época, foi utilizada uma tecnologia pioneira, 100% nacional e se planejava estender o projeto a todas as linhas em que houvesse procura de atendimento, adaptando-se os veículos necessários. Nosso sonho era atingir a meta de Los Angeles, nos Estados Unidos, onde 86% de todas as linhas que cruzam a cidade são servidas por ônibus adaptados.

Lamentavelmente, esses ônibus foram retirados de circulação há vários anos, ferindo-se um direito adquirido e desrespeitando-se, mais uma vez, a legislação vigente, como tem ocorrido no tocante à padronização dos ônibus urbanos.

No mesmo decreto também foi permitido às pessoas idosas, grávidas e obesas o embarque pela porta dianteira dos ônibus, o que nem sempre tem sido respeitado.

Retornar os ônibus adaptados reconhecendo esse direito, seria não só um ato de vontade, mas de profunda sensibilidade e consideração a quem precisa.

Muitas outras medidas poderiam, igualmente, ser implementadas a curto prazo, beneficiando os usuários, mas isso é tema para um outro artigo.

Miguel Bahury é diretor do Clube de Engenharia, ex-secretário municipal de Transportes, ex-presidente do Metrô e da Cet-Rio.

O Dia, 05/10/93